

**Título: Diálogos sobre a violência de gênero: percepções de acadêmicos de enfermagem**

**Autor(es)** Camila Muzy Leal; Kyra Vianna Alochio; Rafael Bittencourt da Silva Andrade; Tays Matheus Barreto

**E-mail para contato:** kyalochio@gmail.com

**IES:** UNESA

**Palavra(s) Chave(s):** Violência contra mulher; Atuação de enfermagem; Maus tratos conjugais; Saúde da mulher; Programas de pr

#### **RESUMO**

A violência de gênero designa a produção da violência em um contexto de relações produzidas socialmente. Portanto, o seu espaço de produção é social, e o seu caráter é relacional. Sobre este contexto a violência contra a mulher manifesta-se de distintas formas e circunstâncias possuindo por sua vez uma multicausalidade nos grupos sociais. Atualmente a violência é tratada como um problema de saúde, devido ao conflito causado na vida dos sujeitos e nos investimentos realizados pelos governantes para reduzir os índices de criminalidade. Diante desse impacto, percebe-se a importância da atuação dos profissionais no âmbito da saúde, contextualizando o cenário de atendimento a este público e favorecendo a manutenção de uma conduta coerente em sua prática assistencial. Transpondo o contexto de formação acadêmica, vislumbra-se a necessidade de problematizar as ações assistenciais de campo como forma de produzir sentidos nas condutas de futuros profissionais que exercerão suas práticas assistenciais em unidades de saúde. O objetivo deste estudo foi analisar as percepções dos acadêmicos de enfermagem sobre o atendimento de enfermagem a mulheres vítimas de violência de gênero no município de Macaé-RJ. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritivo-exploratória, de campo. O cenário foi campus da Universidade Estácio de Sá de Macaé-RJ. Os sujeitos foram os alunos do curso de Bacharelado em Enfermagem do 6º ao 9º período. O décimo período não foi incluído por ser o mesmo período cursado pelos pesquisadores. Os dados foram coletados através da aplicação de questionário semi-estruturado a 60 participantes. Os critérios de inclusão dos sujeitos foram: ser aluno matriculado na instituição, ser aluno do curso de enfermagem, ter cursado o módulo de saúde da mulher, estar entre 6 ao 9º período. Os critérios de exclusão foram: alunos que estejam cursando o módulo de saúde da mulher no advento de realização da pesquisa; alunos que não presentes no dia da aplicação do questionário pelos pesquisadores. Os dados foram submetidos à análise temática. Do processo pré-analítico emergiram duas categorias: a) Categoria I: A relevância do profissional de enfermagem no processo assistencial à mulher vitimizada; b) Categoria II: A importância do espaço universitário no fomento de discussões sobre o tema violência de gênero. O presente estudo respeitou os aspectos éticos legais, sendo enviado e aprovado pelo CEP institucional UNESA sob o parecer: 1.052.611 de 14 de maio de 2015. Os resultados parciais baseados nas falas dos sujeitos em relação à primeira categoria analítica apontam à importância do enfermeiro no atendimento ao público vítima de violência. Os acadêmicos caracterizaram essa importância como sendo o enfermeiro como um dos profissionais mais próximos a este público. Os acadêmicos apontaram o fato de o enfermeiro possuir uma visão holística do atendimento neste tipo de situação e concordam que o mesmo presta uma assistência física e emocional. Houve também a evocação de que outros profissionais da equipe multidisciplinar também devem participar do processo assistencial. Em relação à análise parcial da segunda categoria, identificamos nos discursos que a maior parte dos sujeitos concordam sobre a importância de levar esse conhecimento adquirido na academia para a vida profissional futura, no intuito de prestar uma melhor assistência e orientar as mulheres vítimas de violência baseados em saberes sólidos. As conclusões parciais demonstram que a promoção de um espaço de trocas de saberes e conhecimentos favorecem a elaboração de atitudes que orientam as práticas profissionais. Para os acadêmicos de enfermagem é importante adquirir o conhecimento, através da reflexão dos cenários locais vivenciados no processo de aprendizado disciplinar. A partir dos apontamentos realizados, elevar academia como produtora re-orientadora das práticas de futuros profissionais de enfermagem.